

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação « Cultura » Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 030467
MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Sobre a Treva há Luz

Feliz Ano Novo...

*Que o ano que hoje começa,
Traga para a Humanidade,
Sobre ilusão e promessa
Montanhas de f'licidade.*

Com a devota lembrança do passado, vamos encetar um Novo Ano, e como ao recordar, as coisas vivem em nós, tomam corpo e sentido,

Por
Seisdedos Branco

vamos fazer quanto nos seja possível para que este ano também nos deixe—Saudade.

Esta ideia ajudar-nos-à a sonhar e com esses sonhos de alvorada, magnetizaremos a realidade possível do futuro.

Milhentas almas estremecem de júbilo, e nas cinco partes do mundo repetem com alegria e esperança:

—Bom Ano!... - Bom Ano!...

Há hínos de glória na imensidade do globo a encherem de entusiasmo os corações e a fazer olvidar o declive da ladeira já percorrida.

Desejamos à Humanidade para o decorrer deste ano, a glória que irradia duma vida fecunda, intensa e triunfal.

Na verdade um ano que começa, — é para nós — uma nova estrada através das mil vicissitudes que se encontram no tempo e no espaço, com horas de luz e sombra.

Há sempre esperança num novo começar, e esta é a estrela matutina que guia a nossa embarcação pelo oceano encapelado do tempo.

Ao calor dela desabrocha a paciência e a perseverança...

Tem imensa graça a candura e a ideia duma certeza com que os nossos amigos nos repetem tanta vez:

Feliz Ano Novo!... Feliz Ano Novo!...

*Feliz Ano — P'ra ti caro leitor:
Onde o anotecer e a alvorada,
Sejam somente um hino de amor
Sobre relva macia e perfumada...*

*Mas se de Tebo é inconstante a cor
O vento vai rugindo p'la calada,
Haja densa penumbra em redor
— Não pares — segue firme na estrada.*

*Porque a vida é sempre diferente
Naquilo que se ama quere e sente
E sobre o caminho que nos conduz...*

*Se encontramos sulcos e asperezas
Também há cantos de sonho e belezas
Onde se eleva — sobre a treva a luz*

Os maus hábitos

Está sendo cada vez mais defeituosa a educação ministrada às crianças por certos pais.

Mercê disso, os jovens apresentam-se na sociedade cada vez menos educados. Alguns já na vida prática até fazem dó pelas más figuras que a sua falta de educação promove. Coisas banais, vulgaríssimos por menores da educação, que esses jovens ignoram por completo que até parece incrível.

Passam adiante de todas as outras pessoas, interrompem quem fala, pisam quem está onde eles passam, não cumprimentam com o respeito devido aqueles a quem devem atenção, gritam em vez de falar, proferem obscenidades sem atenção alguma por as pessoas de respeito que as podem ouvir, fazem o maior ruído possível quando entram em qualquer parte, depositam os escarros em todo o lado expulsando-os com o ruído mais sonoro possível, assoam-se com estrondo, etc. etc.

O mal vem logo da infância, idade em que a educação deve começar a ser ministrada. Deve começar... mas não começa.

Um reparo, que não pode deixar de se tornar público, é o do hábito que certos pais deixam tomar aos filhos de andarem por fora de casa pelo serão fora, às vezes até bastante tarde, ou vadiando ao perigo da rua, ou permanecendo nas sociedades de recreio, onde não deviam ser consentidos a desoras.

Não vai muito tempo que uma determinação oficial

proibiu o jogo aos menores nos cafés.

A sua permanencia nessas casas está de há muito regulada e pena é não ser cumprida. Se se reputa prejudicial o jogo e a permanência, nos cafés de menores de certa idade, como se permite isso em casas de recreio que só deviam ser frequentadas por adultos?

Remontando-nos aos tempos em que os rapazes tinham hora marcada para entrar em casa, não pode deixar de causar admiração que a educação (ou deseducação) hoje ministrada permita as crianças na rua e noutros locais à hora que a educação, a disciplina, a higiene, o decoro mandam que elas estejam já deitadas.

Sabe-se até de casas onde o menino regressa já quando o pai está deitado há muito tempo.

Os moldes educativos foram algo alterados no sentido de ser dada à criança uma maior liberdade.

E' notório que hoje ela goza, na verdade, de prerrogativas que dantes não eram adoptadas. Tem essa pedagogia em vista não criar crianças tímidas e acanhadas.

Mas, pelo facto de se adoptar essa mudança no sistema educativo, não quer dizer que possa ser permitido à criança andar fora de casa até cerca da meia noite, como é notório e frequente.

O que pode «aprender»

uma criança a essa hora na rua ou na sociedade recreativa? Não é permitida à criança de menos de quinze anos a assistencia a bailes, isto por uma questão de higiene e de educação. Mas, nas noites em que não há baile, a criança pode estar na mesma sede até à hora que lhe apetece.

Ora isto não está certo! E se conosco os pais (os pais condescendentes em extremo, até ao disparate) não concordarem, então apellamos para as autoridades para, coercivamente, transmitirem aos tais pais os princípios de higiene, decoro e educação infantis que eles ignoram ou fingem ignorar...

A quantos desses pais, já têm sido ouvidas lamentações da falta de educação dos filhos, quando já não os podem travar, dominar.

E não reparam, não sentem que o verdadeiro culpado são eles, esses pais que tanto descumram a educação dos filhos, por uma questão de comodidade ou de incompreensão.

E quando os seus meninos começam de dar sinal da sua falta de educação, caindo na alçada da polícia, então é que se queixam e se lastimam. Em muitos casos, na maioria até, as faltas cometidas pelos rapazes deviam ser castigadas nos pais.

I. C. Morais.

(De «A RABECA», de Portalegre)

IMAGENS DA MARGEM RIBEIRINHA...



Rancho Folclórico de S. Francisco

(Integrado na «CASA DO POVO DE ALCOCHETE»)

Eis uma interessante fotografia do «Rancho Folclórico de S. Francisco», que sob a direcção do sr. Reinaldo dos Santos Caetano, tem merecido justos louvores, pelas suas atraentes danças e canções regionais.

NATAL!

Por - JOAQUIM SILVA

«Estende a tua mão ao que cai, quem sabe se tu, amanhã, precisas do seu apoio».

Esta palavra mágica, Natal, tem o feliz condão de despertar no coração dos homens um sentimento de fraterna alegria que sempre nos apraz registar na época propícia, em que a caridade cristã mais se evidencia no cumprimento do excelso mandato do doce Rabbi da Galileia: «Amai o próximo como a vós mesmo».

Este pobre planeta repleto de mil e uma maravilhas que nos extasiam e de outras tantas que nos causam calafrios, tem, nestes últimos anos, conhecido as mais variadas e dispares situações, algumas das quais, pela evo-

lução que representam, nos deixam ficar bastante aprensivos quanto ao caminhar desta humanidade que já não reage, que não se impressiona e que deixou queimar dentro de si as mais altas e belas qualidades que sempre elevaram os homens acima de todos os seres da Criação.

Causticados por uma guerra cujos resultados estão bem à vista, os jovens de hoje, sobre quem, muito justamente, recaía as esperanças de quantos ainda pensam numa reabilitação humana, deixaram, infelizmente, para os que neles acreditavam, de

(Continua na página 7)

Exmo. Sr.
Manuel Giraldes da Silva
RIO DE JANEIRO

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º

Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.

Telef. 030 256 — MONTIJO

Dr. Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto

Português de Oncologia.

Doenças das Senhoras

Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo

Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.º LISBOA Telef. 48649

Dr. Santos Marcelo

Doenças nervosas e mentais

Consultas e tratamentos — primeiros e terceiros sábados de cada mês, pelas 12 horas, no consultório do Ex.º Sr. Dr. Ferreira da Trindade — Rua Bulhão Pato, 42 — Telef. 030 131 — MONTIJO.

Dr. Elísio Morgado

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 5.ªs feiras,

pelas 14 horas

Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º

Telef. 030 245

MONTIJO

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO

Telef.º 030 502 - 030 465 - 030 012

Parteiras

Augusta Marques Charneira

Parteira-Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de

Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques — N.º 231

Telef. 030/556

MONTIJO

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-estagiária das Maternidades de

Paris e de Strasbourg.

De dia - R. Almirante Reis, 72

Telef. 030 038

De noite - R. Machado Santos, 28

MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046

Serviços Médico Sociais, 030 193

Bombeiros, 030 048

Taxis, 030 025 e 030 479

Ponte dos Vapores, 030 425

Polícia, 030 144

Telefone 030 378

Para Boas Fotografias procure a

FOTO MONTIJENSE

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

MONTIJO

MONTIJO

Plano de Actividades do Município de Montijo

Proseguimos no presente número a publicação do Plano de Actividades do nosso Município no capítulo de «Fomento», o qual subjectivamente revela o pensamento da edilidade montijense, de valorizar alguns dos pontos principais da «Sala de visitas» desta vila assim como as vias de acesso às povoações de Faias e Alto Estanqueiro.

Pena é, porém, que esse lúcido plano não possa abordar a situação dos nossos bairros suburbanos de Afonsoeiro, Bela Vista e Alto das Vinhas Grandes, cujos habitantes aguardam ansiosamente a resolução dos seus problemas de abastecimento de águas, esgotos e pavimentação, e pelo menos naquele respeitante à salubridade pública.

No entanto, demos tempo ao tempo confiando que no orçamento de 1960 e respectivo plano de actividades, essas localidades já sejam favorecidas com esses benefícios.

II

FOMENTO

1) — Construção da estrada de Canha das Faias:

Projecta-se a construção de mais um troço desta estrada, que já hoje serve uma importante região agrícola e que no futuro poderá beneficiar grandemente do trânsito, especialmente depois de reparada a estrada nacional Montijo-Pegões, a que dará acesso fácil.

O custo desta obra está orçado em cerca de mil contos, com realização por fases anuais que se prolongarão até 1964.

Para o ano próximo contamos somente com a participação de 65 contos.

(2 — Construção do caminho Municipal de Atalaia ao Alto Estanqueiro:

A obra prevista para 1959 respeita somente ao revestimento betuminoso cuja falta se faz sentir, dado o desgaste produzido pelo intenso trânsito de toda a espécie de viaturas.

O projecto eleva-se a 480 contos, com execução por fases até 1960 e, para o ano próximo, foi considerada no plano respectivo a participação de 163 contos.

3) — Alargamento da Ponte dos Vapores:

No momento em que escrevemos, estudam os técnicos a possibilidade mais viável de concluir esta obra de modo a dar satisfação às necessidades do trânsito, não só de veículos, como de peões.

É mais um estudo a juntar a outros, mas, francamente, não sabemos se será o último, pois as condições do terreno proporcionam aos técnicos muitas surpresas e a nós, leigos, não menos surpresas... pela surpresa deles.

A Câmara, que não é constituída por técnicos, (quantas vezes já o dissemos!) aprovou entretanto esse novo estudo e as obras vão recomençar em breve.

4) — Electrificação do Parque Municipal:

Esta obra, com projecto aprovado e já participada há algum tempo, sofre as consequências do atraso verificado na expropriação do campo de futebol, pois torna-se impossível dar-lhe início sem que o Município esteja de posse do terreno em causa.

A admitir, porém, que a resolução do assunto pelos tribunais seja dada a tempo, torna-se possível a realização dos trabalhos, independentemente das obras de remodelação da parte ajardinada.

5) — Urbanização da zona adjacente ao novo Mercado:

Com projecto aprovado oportunamente, esta obra foi já realizada na sua primeira fase e julgamos ao nosso alcance o prosseguimento dos trabalhos, se, para tanto, for concedida suficiente participação do Estado. Essa participação, porém, está prevista no respectivo plano com a exígua cifra de 20 contos, o que nos força a tentar a possibilidade de execução com adiantamento de verbas

próprias, reembolsáveis posteriormente.

6) — Construção de arruamentos — Troço da Avenida D. Afonso Henriques:

Após operosas diligências conseguimos obter a aprovação deste projecto e a comparticipação de 20 contos que, embora reduzida, nos permite tentar a execução de uma fase dos trabalhos, o que será de grande utilidade imediata.

Para conseguir este objectivo tivemos, porém, de aceitar a transferência da comparticipação destinada à remodelação do Parque, o que não acarreta prejuízo em virtude de não se prever com brevidade a expropriação requerida e em curso nos Tribunais.

AOS BOMBEIROS

(No Cinquentenário da Brisa Corporação dos Bombeiros V. de Montijo)

1909 — 1.º de Janeiro — 1959

Bem distinto e audaz é o herói bombeiro,
Duma dedicação p'ara nós constante;
Feliz, no seu esforço extenuante
A acudir nos horrores, é o primeiro.

Grand' amigo, sincero e verdadeiro
Arrisca-se a ficar agonizante,
P'ra livrar do perigo, o semelhante,
Não é, com interesse no dinheiro,
Vale à grande aflição e nossos rogos.

Na labareda envolto: nesses fogos
Inda é mais que um herói, numa batalha.
Que laboriosa, essa alma é bem austera,
Ideia de bem fazer, nela prospera
Por amor ao próximo, só trabalha.

Eduarda Leite Ventura

MONTIJO

A MARCA QUE PRODUZ OURO



SERVIÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA

Largo de Andaluz, 15 — Telefone 731869 — LISBOA

Representante:

SOC. PERMUTADORA, S. A. A. L.

Av. da Liberdade, 100 — LISBOA

Importador:

SOC. COM. DOS FERTILIZANTES,

S. A. R. L.

Rua Augusta, 118 — LISBOA

Quadro de Honra de «A Província»

nos seus números de
NATAL DE 1958 E

ANO NOVO DE 1959

«A Campanha», (revista),
Orgão da Campanha Nacional
da Educação de Adultos; Lis-
boa;

Alberto Jerónimo, jorna-
lista, de Lisboa;

Alexandre Vaz, professor,
de Cabeceiras de Basto;

Alfredo Campos Lopes,
(Arco-Iris), de Vila Real de St.º
António;

D. Antónia O. Seisdedos
Branco e Silva, publicista, de
Setúbal;

António Garvez da Silva,
publicista, de Vila Franca de
Xira;

D. Arminda Rebordão
Pires, ensaísta, de Lisboa;

Artur Tojal, jornalista, do
Porto;

Menina Carlota M.ª Bor-
gues Landeiro, estudante, de
Montijo;

D. Cidália Silva, poetisa,
de Lisboa;

Dr. Cruz Malpique, pub-
licista, do Porto;

D. Eduarda Leite Ven-
tura, escritora, de Lisboa;

Joaquim Acácio de Fi-
gueiredo, ensaísta, de Aba-
ças, Trás-os-Montes.

Joaquim Correia Tapa-
dinhas, (ARCO-ÍRIS), de
Montijo;

Joaquim Silva, publicista;
Agualva, Cacém;

José Ferreira Ventura,
poeta, de Bombarral;

Prof. José Manuel Lan-
deiro, jornalista e publicista,
de Montijo;

José Nascimento Tei-
xeira, (ARCO-ÍRIS), de Pe-
namacor;

Luis Maria Nogueira,
(Aldeano), de Lisboa;

Manuel Giraldes da
Silva, poeta, de Rio Frio;

D. Maria Adelaide P.
Seixas, (ARCO-ÍRIS), de
Lisboa;

D. Maria Albertina Bae-
ta, publicista, de Lisboa;

D. Maria Amélia S. da
C. da Cunha e Menezes,
(Condessa de Lúmiães),
poetisa, de Ponte de Lima;

D. Maria Teresa An-
drade Santos, (ARCO-ÍRIS),
de Lisboa.

N. N. (anónimo), (ARCO-
ÍRIS), de Lisboa;

Romeyra Alves, publicista
e produtor radiofónico, de
Lisboa;

Rancho Folclórico de S.
Francisco, pelo seu vira
«Todo o mundo gira...»;

Secretariado Nacional da
Informação, Cultura Po-
pular e Turismo (S. N. I.),
a que devemos a gentileza da
cedência da gravura da nossa
página de honra;

Soeiro da Costa, poeta e
escritor, de Ponte de Lima;

Menina Teresa Helena
Pereira Pascoal, jovem poe-
tisa e ensaísta, de Portalegre;

Tipografia «GRAFEX»,
ao seu proprietário e respec-
tivo quadro gráfico, que dedi-
caram o seu melhor cuidado
e interesse na apresentação
desse número especial;

Violeta, (ARCO-ÍRIS), de
Montijo;

«Os maus hábitos»

É do nosso prestimoso colega de
Portalegre, «A Rabeca», o artigo
sob este título, que reproduzimos
na primeira página, o qual mere-
ceu a nossa absoluta concordância,
e que é um triste reflexo da dese-
dicação, que infelizmente conta-
giou a juventude actual.

Lá... e cá, — infelizmente, tam-
bém o mesmo se verifica em certas
camadas sociais.

Oxalá todos os pais procurassem
impedir esse excesso de linguagem
indecorosa e certas liberdades...
que redundam em libertinagem.

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

DEZEMBRO

— No dia 21, perpez 27 anos o nosso estimado amigo e sr. Miguel João Gomes, funcionário dos C. T. T., em Baixa da Banheira.

— No dia 30, a sr.^a D. Alice Ferreira, esposa do nosso estimado assinante, sr. Joaquim da Silva Supelos.

— No dia 31, o sr. António José Fuste de Sousa, sobrinho do nosso prezado assinante, sr. Joaquim da Fonseca Júnior.

— No dia 31, o menino Fernando Manuel Fernandes Pelirú, filho do nosso dedicado assinante, sr. Francisco José Pelirú, residente na Atalaia.

— No dia 31, a sr.^a D. Maria Germana Sacoto, esposa do nosso estimado assinante, sr. Carlos dos Santos.

JANEIRO

— No dia 1, completa as suas 18 risonhas primaveras a gentil menina Maria Manuela da Silva Caixado, irmã da nossa dedicada funcionária, menina Maria José da Silva Caixado.

— No dia 2, a sr.^a D. Cecília da Conceição Fernandes, esposa do nosso prezado assinante, sr. Francisco José Pelirú, residente na Atalaia.

— No dia 2, a menina Ana Maria Firme Rocha, filha do nosso estimado assinante, sr. Raúl Rocha.

— No dia 3, completa as suas nove risonhas primaveras a menina Maria Manuela de Sousa Bárbara, gentil filha do nosso prezado assinante, sr. José Francisco Gerónimo Bárbara.

— No dia 3, a sr.^a D. Francilina de Freitas Mimoso, viúva do nosso saudosos assinante, sr. Gabriel da Fonseca Mimoso.

— No dia 5, completa o seu 12.º aniversário a Menina Maria Levy Ezequiel Ramos Dias, filha do comerciante local, sr. Jacinto Levy Ramos Dias e gentil neta do nosso dedicado assinante e amigo, sr. José Porfírio Ezequiel.

— No dia 5, completa as suas 22 risonhas primaveras a gentil menina Maria Estrelita Pires Borralho, filha da nossa prezada assinante, sr.^a Viúva de António Pires Borralho.

— No dia 5, completa um ano a menina Ana Maria de Oliveira Correia, netinha do nosso prezado assinante, sr. Manuel Correia, encarregado geral da firma M. F. Afonso, desta Vila.

— No dia 6, o sr. António Nunes da Costa Peixoto, esposo da nossa dedicada assinante sr.^a D. Ana Carria Peixoto, residente em Coimbra.

— No dia 6, o nosso prezado assinante sr. Manuel Marques Peixinho, completa a bonita idade de 88 anos, pelo que o felicitamos vivamente.

— No dia 6, completa a simpática idade de 86 anos, o sr. Manuel Augusto dos Santos, tio do nosso estimado assinante, sr. José Augusto dos Santos.

— No dia 6, completa 74 anos o nosso estimado assinante, sr. Carlos Gonçalves Tormenta, desta vila.

— No dia 6, a sr.^a D. Maria das Dores Correia de Sousa foi tunato, esposa do nosso prezado assinante, sr. Francisco da Mónica Sousa Fortunato.

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas melhores felicitações.

Em convalescença

Encontra-se convalescente há dias o nosso amigo e sr. José Sampaio de Oliveira, zeloso fiscal do Mercado Central, desta vila, pai dos nossos estimados assinantes, srs. António Luis e João Sampaio de Oliveira, o qual ultimamente havia adoecido.

Muito sinceramente desejamos o seu breve restabelecimento.

Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeiro - Montijo.

Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

MONTIJO

Banda Democrática 2 de Janeiro

Fundada em 1914, solenisa esta prestimosa Soc. a partir de hoje, o seu 45.º aniversário de fundação, com o seguinte programa: — 5.^a feira, 1; um valioso concerto, às 15 horas, pela sua Banda Musical, no Coreto Municipal desta vila; às 17 horas, inauguração das novas instalações para a sua aula de música; à noite, grandiosa «soirée», para os seus sócios e famílias; 6.^a feira, 2; às 8 h. alvorada, com uma salva de 21 morteiros; às 19,30 horas saída da Banda em visita de cumprimentos; às 20 h., jantar de confraternização, e às 21 h., um imponente baile, que será abrilhantado pela exímia «Orquestra Eldorado», sob a regência do estimado maestro sr. Humberto de Sousa.

Dada a circunstância de só recebermos tardiamente o seu programa comemorativo ao encerrarmos a página de Montijo, não nos é possível publicá-lo na integra, do que pedimos desculpa à sua direcção e seus sócios.

A finalizar, saudamos e felicitamos os seus dirigentes e a respectiva massa associativa por tão faustoso «palmarés» na sua vida social.

Sociedade Recreativa de S. Francisco

Para apresentação do seu relatório; contas da gerência linda e eleição de novos corpos gerentes, reune-se a Assembleia Geral Ordinária desta colectividade, no próximo dia 9 de Janeiro, pelas 21 horas, na sua sede — Rua da Estrada Velha, n.ºs 12 e 14, do lugar de S. Francisco.

Se não houver número de sócios à hora indicada, reunir-se-á a mesma Assembleia uma hora depois, com o número de sócios presentes.

A Direcção

Casamento Elegante

Realizou-se no domingo, 14 do mês findo, na Igreja Matriz de Vila Franca de Xira, o enlace matrimonial da sr.^a Dr.^a D. Maria Cristina Freire Caria Rodrigues da Paz, filha do sr. Alvaro Rodrigues da Paz, e da sr.^a D. Carolina Freire Caria da Paz, residentes naquela vila, com o sr. Tenente de Cavalaria Marcelo Vitor Lopes César Monteiro, filho do sr. Marcelo André César Monteiro e da sr.^a D. Virgínia de Jesus Lopes Monteiro, também ali residentes.

Foi celebrante o rev.^o padre Manuel Maria, capelão da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, e foram padrinhos por parte da noiva, seus tios: a sr.^a D. Ana Maria Freire Caria Peixoto e seu esposo sr. António Nunes da Costa Peixoto; e por parte do noivo, seus pais.

A festa religiosa revestiu grande imponência pelo aspecto das fardas dos oficiais colegas do noivo e as cerimónias das suas espadas, com a presença de numerosos convidados e muito povo vilafraquense.

No final da cerimónia foi servido um finíssimo almoço na Estalagem da Lezíria, e os noivos seguiram, depois, em viagem de núpcias pelo norte do país, fixando residência em Santarém.

Ao novo casal desejamos as maiores venturas, e dirigimos as nossas felicitações a suas tias, sr.^{as} D. Cristina Cheirada e D. Ana Maria Freire Caria Peixoto, nossas estimadas assinantes.

Trespasa-se

— ESTABELECIMENTO de Drogeria em bom local e com boa clientela.

Nesta redacção se informa.

Acção de bem-fazer

Os srs. Artur de Carvalho, Amadeu da Costa e Francisco Maria Caixeirinha, que em conjunto com os srs. Manuel Luis Bisca e António Tavares Rodrigues, — estes já falecidos —, compunham uma comissão que, em 1918, se propôs angariar donativos para a construção de um monumento em Montijo, de homenagem ao Presidente Sidónio Pais, veio em 22 do corrente mês à nossa redacção entregar a importância de Esc. 327\$90; saldo dessa subscrição e que estava em poder do falecido membro sr. Manuel Luis Bisca, seu antigo tesoureiro, e que no momento da sua morte confiou essa quantia a sua família, como destino que a Comissão determinasse.

Os restantes membros agora vivos, resolveram conceder Esc. 50\$00 à sr.^a Inácia de Sousa, pessoa bastante idosa, residente na Travessa da Fábrica, n.º 8, de Montijo, e que o saldo remanescente de Esc. 277\$90, seja distribuído equitativamente (1/3) a cada Instituição de Assistência de Montijo: — Santa Casa da Misericórdia, Asilo de S. José e Orfanato Dr. César Fernandes Ventura.

Da importância que ficou em nosso poder vamos fazer entrega às referidas instituições, em satisfação aos desejos daqueles snrs.

Desastre mortal

Na prova «I Ralli do Fim do Ano», ao Barreiro, no passado domingo, dia 28, organizada pelo Moto Clube de Lisboa, deu-se na estrada Montijo-Pinhal Novo, um desastre que ocasionou a morte dum dos seus concorrentes.

Pelas 11,40 m. desse dia, perto do Afonsoeiro, João de Sousa Silva, natural do Barreiro, de 26 anos, casado, electricista, e ali residente, que conduzia a moto LN-35-62, indo a proceder a uma ultrapassagem a uma caminheta, sem verificar que em sentido contrário circulava uma furgoneta, foi embater violentamente com este veículo.

Verificou-se que as culpas do desastre couberam à vítima, porque vindo fora da sua mão, forçou este acidente de viação, não obstante os esforços empregados pelo motorista da furgoneta para o evitar, o que já não conseguiu levar à prática.

A vítima sofreu graves ferimentos, e socorrido no nosso Hospital Subregional, ali veio a falecer.

O cadáver da vítima depois de autopsiado pelos srs. Drs. Fausto Neiva e Avelino da Rocha Barbosa, foi conduzido em auto-funebre da Agência Manuel da Silva Ramos, desta vila, para o Barreiro, tendo sido ali sepultado na terça feira, 30, no respectivo cemitério local.

Destes desastre resultou outra vítima; o sr. António Maria dos Santos Costa, também ali residente, que foi socorrido no aludido hospital de Montijo, o qual igualmente teve graves ferimentos.

Depois de tratado, seguiu para a vila do Barreiro, no sentido de recolher ao hospital da C.U.F., daquela vila, onde ficou internado.

A Polícia de Viação e Trânsito de Montijo, tomou conta da ocorrência.

Lamentamos tão triste acontecimento, e apresentamos as nossas profundas condolências à viúva do falecido e restante família.

Consultório Dentário

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Rua Almirante Reis, 134

MONTIJO

Associação Humanit. dos Bombeiros V. de Montijo

O seu cinquentenário de existência

Completa hoje meio século de árdua vida a favor da Humanidade, a prestante Corporação dos bombeiros voluntários desta vila.

Não dispõe, infelizmente, a nossa Associação de instalações aparatosas, nem do material de combate, que lhe permitam enfileirar com outras similares, por escassez de recursos económicos; tendo somente a valorizá-la a dedicação dos seus dirigentes e instrutores, bem como a abnegação dos seus voluntários.

A data de hoje é inesquecível, visto representar um somatório de esforços, para elevar a briosa corporação montijense, sempre pronta a acudir aos infortúnios dos seus semelhantes, principalmente no que respeita aos haveres dos habitantes de Montijo e concelhos limítrofes.

Desejariam os dirigentes da nossa Associação solenizar o seu cinquentenário, inaugurando um novo «jeep», devidamente equipado, mas devido à insuficiência do subsídio obtido da Inspeção de Incêndios, que foi de 20.000\$00, teve de adiar esse rejubilante acontecimento, para data mais oportuna.

Na passagem dessa festiva data e na pessoa do sr. António João Serra Júnior, felicitamos e saudamos a Direcção, Comando e Corpo Activo dos «soldados da paz» de Montijo.

Asilo de S. José

Por cativante officio desta Instituição de Caridade, fomos convidadas a visitar o presépio ali armado, o qual estará patente desde a véspera de Natal até ao próximo dia de Reis.

Na visita feita por um dos nossos redactores, foi-lhe dado apreciar aquele sugestivo simbolo de religiosidade cristã, e de igual modo as novas e modernas dependências para mais quinze asilados do sexo masculino, produto do louvável esforço da sua direcção e orientação da sua regente, sr.^a D.^a Maria Joaquina Baptista que bem ilustra o nome de Montijo.

Essas novas dependências deverão ser inauguradas, — salvo motivo de força maior —, em fins de Janeiro próximo, pelo que é justo louvar essas pessoas pela grande renovação levada a efeito nessa Instituição.

É, portanto, um dever para a população do nosso concelho e, em especial aos afortunados da sorte contribuírem para que o Asilo de S. José, possa manter a sua obra de protecção.

AGENDA UTILITARIA

Farmácias de Serviço

5.^a feira, 1 — Moderna
6.^a feira, 2 — Higiene
Sábado, 3 — Diogo
Domingo, 4 — Giraldes
2.^a feira, 5 — Montepio
3.^a feira, 6 — Moderna
4.^a feira, 7 — Higiene

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS

5.^a feira, 1 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 10 e 11,30 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h., e no Santuário da Atalaia, às 11,30 h.

6.^a feira, 2 — às 8,50, 9 e 18 h.

Sábado, 3 — às 8,30 e 9 h.

Domingo, 4 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 10, 11,30 e 18 h.; Terço e Bênção, às 17,30 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h. e no Santuário da Atalaia, às 11,30 h.

Agradecimentos

A viúva, filho e cunhados de Manuel Fernandes Fragateiro, agradecem reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Maria Beatriz

Seu marido, filhos e irmãos, vêm por este meio e por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma se interessaram durante o período da sua doença, lhes manifestaram o seu pesar por motivo do seu falecimento e a acompanharam à sua última morada.

Perdeu-se

— LENÇO de SEDA, à entrada do cinema, na noite de domingo, 28. E favor entregar no Grémio do Comércio onde se gratifica.

Musical Clube Alfredo Keill

Efectua-se nesta florescente agremiação recreativa desta vila, hoje dia 1, uma nova «soirée», com o esplêndido Conjunto Musical «Eugénio Machado», já bem conhecido do nosso público.

Pela agradável actuação que este Conjunto teve ultimamente na referida colectividade, é de augurar o melhor acolhimento ao conjunto visitante.

Agradecemos a gen tileza do seu convite.

1.º Aniversário

Salsicharia Castro

de

Manuel Teixeira de Castro

Residência:

Av. D. Afonso Henriques

Estabelecimento:

Mercado Central, n.º 11

Telef. 030297 - MONTIJO

Garnos de Porco Frescos, Salgadas e Fumadas

Charcuterie fina - Na passagem do seu 1.º Aniversário a Salsicharia Castro vem apresentar a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos os seus cumprimentos e os melhores agradecimentos por todas as atenções que se dignaram dispensar-lhe, esperando continuar a dever-lhes o favor das suas estimadas ordens.

Salsicharia Castro - Preferir esta casa é ter a certeza de comprar sempre melhores carnes e aos melhores preços

Câmara Municipal de Montijo

Edital

Faz-se público que nas datas abaixo indicadas, no ano próximo, deverão os contribuintes e mais interessados tratar na Secretaria Municipal, dos seguintes assuntos:

De 2 a 15 de Janeiro:

- Registo de veículos automóveis.
- Solicitação de licenças de uso e porte de arma.

Durante o mês de Janeiro:

- Solicitação de licenças de caça, furão, policiais, vendedores ambulantes de géneros alimentícios e de bilhares.
- Vistoria de carros dos vendedores ambulantes de carvão.
- Participação dos mancebos que completem vinte anos de idade, para efeito de recenseamento militar.
- Registo de estrangeiros residentes no concelho.

Durante os meses de Janeiro, Fevereiro e

Março:

- Solicitação das licenças de canídeos, anúncios, reclames, bombas abastecedoras de carburantes e ocupação da via pública.

Pela inobservância destes prazos incorrem os interessados nas penalidades respectivas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Montijo, 20 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Câmara,

a) José da Silva Leite

Impressões sobre literatura

(Em apreço, ao sr. Dr. Joaquim de Magalhães)

John Steinbeck é o escritor dos humildes; o criador dos bem intencionados; e o autor dos deserdados da sorte. Ao mesmo tempo, é o imaginativo e o realista que alia o fantástico e o real numa poesia e num humanismo dos mais impressionantes e surpreendentes.

Quem ler Steinbeck não mais esquece a frescura que se exala dos seus diálogos; não esquece a intensidade dramática das figuras; e não mais esquece o simbolismo de alguns comparsas metafóricos nem o desenvolvimento belo de outros na questão humanitária. Porque a sua ideologia profundamente humana vibra quase duma maneira transcendente. Quer na tragédia do dia a dia, quer na riqueza psicológica, quer na própria dor individual, sabe sintetizar e vincar, como poucos, os problemas de um povo e, particularmente, do nosso tempo.

O autor de *Ratos e Homens* é um crítico social e um aparafusador da alma humana. Sem querer, também, é um dos escritores da actualidade mais lido em Portugal. Por isso, e pela sua envergadura, é que, numa tradução satisfatória de Luisa Maria de Eça Leal é numa edição agradável da Ulisseia, apareceu há pouco ainda *Bairro da Lata*, uma das suas últimas obras a ser

publicada no nosso país. Se bem que não seja superior, em diversos aspectos, às anteriores, encontra-se nela o mesmo encanto narrativo, a mesma complexidade humana e a mesma transparência simplificada e comovedora dos personagens.

Em Cannery Row, ou melhor: no Bairro da Lata, há mandriões, pegas, homens e santos. Há estrondos, libertinagem, nostalgia e devaneio. Há uma ambição de esbanjamento, terrenos, fábricas, dancings, restaurantes, albergues, etc, etc... E há as ruas rumorejantes que emprestam vida a tudo. Enfim, é uma espécie de poema, mas um poema em prosa que se arrasta e resvala como se fora uma história das que contactamos todos os dias.

John Steinbeck é um dos escritores mais evidenciados no Mundo. Os seus livros têm provocado, quer nos Estados Unidos, quer no estrangeiro, críticas apaixonantes. É com direito, pois além de só mostrarem a realidade objectiva, mostram-se simultaneamente despidos de adjectivos e de tudo quanto faz enfermar o estilo. E além disso estampam o dramático aliado ao sentimental e fazem nascer ao leitor um misto de revolta e compaixão perante os factos da vida das figuras.

Joaquim Acácio de Figueiredo

Se o luar falasse...

Por - D. Maria Amélia Socero da Costa da Cunha e Menezes
(Condessa de Lumiares)

*Se o luar branco falasse o que diria?
Sobre o que viu aqui desenrolar
Por esse mundo inteiro, onde sombria
A noite o deixa, sereno, penetrar...*

*Na sua ronda constante pela terra
Discreta sentinela sem parar,
Vê os segredos todos que ela encerra
Sem nunca, a ninguém, os divulgar...*

*Se ele quizesse contar-nos quanto viu:
Os gestos, expressões e atitudes,
E todos os diálogos que ouviu
Proferir nas diferentes latitudes?...*

*Que dramas, que novelas e que romances,
Nos contaria a sua voz de luz,
Das emoções, mais puras, as nuances.
Da verdade, assim, brotando sempre a flux?...*

*Mas se ele, então, falasse o que seria?
Esse invio luar, fluído etéreo?
Jamais ninguém no Mundo escreveria,
Nem romances, ou novelas de mistério.*

Formidável Campanha de afamada FARINHA 33
Válida até 28 de Fevereiro de 1959

Em troca das Caixas vazias desta deliciosa farinha, oferecemos os seguintes **Brindes:**

1 BALDE em plástico por 25 caixas vazias — 1 TOALHA de mesa com 6 guardanapos, por 25 caixas vazias — 1 Garrafa TERMO de 1/2 litro, por 20 caixas vazias — 1 MALA escolar por 20 caixas vazias, e 1 SABONETE com caixa plástica, por 5 caixas vazias

A Farinha 33 vende-se em toda a parte

1958 Boas Festas 1959

NOVO ANO DE PROSPERIDADES

Esta palavra NATAL!...

A aurora raiou.
A manhã chegou
Pingante de Sol,
Como por encanto,
Não se cala o canto
Do meu rouxinol.

As flores sorriram!
Os Jardins floriram
Em cores de magia.
E a borboleta,
Linda, irrequieta,
Segreda: «Bom dia!»

Repicam os sinos;
Acordam meninos
Com sorrisos ledos.
E pé ante pé,
Vão à chaminé
Buscar os brinquedos ..

E por toda a terra,
Da cidade à serra,
Neste Portugal,
Já nasceu Jesus...
Já há outra luz ..
Chegou o Natal!

Natal!... Doce poesia!...
Que palavra tão pequena e
tão grande ao mesmo tempo!
... Nela se encera o que
de mais sagrado pode existir
à face da terra!

Natal! — Naturalidade!
Amor! Ternura! Amizade!
Lealdade!... Ah! se estes
cinco ditosos sentimentos
imperassem na humanidade,
quão melhor seria o mundo
em que vivemos.

Nunca como hoje me pa-
receu tão apropriada esta
palavra NATAL, para desi-
gnar a vinda ao mundo do
Salvador dos Homens. Cur-
vemo-nos um pouco sobre
o clássico presépio, baixe-
mo-nos até esse que nos
estende os seus frágeis e
rosados bracinhos, contem-
plemos as suas mãozinhas
estendidas num perfeito
abandono de si mesmo,
numa doação inteira até da
própria vida.

— Querem mais Natura-
lidade, menos artifício, me-
nos afectação do que esse
corpinho emerginho dum
palhinhas douradas?

— Querem mais Amizade
do que aquela que os seus
olhinhos espalham em redor?

— Mais Ternura do que a
evoluída no gracioso entre-
abrir dos seus róseos lábios?

— Mais Amor do que
aquele que chegou para
reunir em redor desse ente
sobre-humano, reis e pasto-
res, irmanados na mesma
fé?

— Querem mais Lealdade
do que a que brota espon-
tânea, fresca e perfumada,
daquelas dádivas espalha-
das aos pés do Salvador?
Deram do que tinham sem
disfarces.

Meditemos e sigamos o
exemplo. A palavra aqui
fica NATAL; Usemos da
nossa Naturalidade; Demos
da nossa Amizade; Sejamos
ternos; Amemo-nos uns aos
outros; mas, acima de tudo,
sejamos Leais e o mundo
será melhor!

Teresa Helena Pereira Pascoal
Portalegre

Visado pela Censura

António Albino Matilde

Vendedor Ambulante de
fazendas - Panos e Miudezas

Deseja aos Ex.^{mos} Clie-
ntes e amigos um Natal
Feliz e ano Novo prós-
pero.

Telef. 1 cabina CANHA

ADUBOS

Superfosfatos 15%, 18% e 42% — em pó e granulados

Sulfato de Amónio — do Amónio Português e de «Cobelaz»

Nitrocalciamon «Cobelaz» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal

Sulfonitrato de Amónio «Cobelaz» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)

Nitrato de Sódio — com 15,5% de azoto nítrico

Nitrato de cal — com 15,5% de azoto nítrico

Cianamida Cálcica — Sulfato de Potássio e Cloreto de Potássio

Adubos Químicos Mistos, em pó e granulados

S. A. P. E. C.

Grandes Fábricas em Setúbal

LISBOA

Rua Victor Gordon, 19, 1.º
Telef. 366426, 366427, 366428
e 366429

Teleg. SAPEC — LISBOA

AGÊNCIA DO PORTO

Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telefs. 23727 e 26444

Teleg. SAPEC — PORTO

FIAMBRE IZIDORO

O preferido pelos bons apreciadores

Preparado por

Izidoro Maria d'Oliveira & C.^a
(Irmãos)

Fábrica em MONTIJO

SEDE EM LISBOA:

RUA DOS FANQUEIROS, 136

Telefones: 21906 — 27064 — 27075

P O R T U G A L



TALHOS—SALSICHARIAS

Américo Soares & Irmão, L. da

Comércio Geral de Carnes e seus derivados

Sede: Mercado 24 de Julho, 29
Escritório e Armazém: 18-19, Praça
de D. Luís, 20-21 Telefone 28670
Sucursais: 104, R. Pascoal de Melo, 108
Telef. 48508 - Mercado de Arroios, 20-25
Telef. 40470 LISBOA

Fábrica R. Joaquim de Almeida, 102
Melhadas de Engorda
Alto das Vinhas Grandes
Telef. 050208 — MONTIJO

Contra a Papeira

(Papo, eiva, amarelha, icterícia, lesma ou distomose)
Os criadores preventivos dão Cápsulas de

PLOUGH

Produto garantido — Eficácia comprovada — Fácil aplicação — Reduz a mortalidade — Valoriza as cabeças — Melhora a lá

Pedir Prospectos Explicativos

Representantes COLL TAYLOR, L. da

Rua dos Douradores, 29 - 1.º LISBOA Telefone 21476



Casa Fundada em 1932

Francisco Gomes Paixão

FABRICANTE DE MOBÍLIAS

Mobílias em todas as qualidades. Especiali-
dade em mobílias para casamentos

Exposição de mobílias: R. Batalhoz, 56, 56-A, 56-B
Oficinas de marcenaria mecânica: Travessa da Volta, 10

Telefone 247

CARTAXO

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e
Amigos e deseja-lhes Boas Festas e que o
Novo Ano lhes proporcione inúmeras
prosperidades



FÁBRICA
DE
BILHARES
DE
PRECISÃO
REPARAÇÕES
ACESSÓRIOS

António J. P. Sampaio, L. da

Largo da Graça, 125 a 129 Telef. 863017 LISBOA

SANFER, L. da

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º MONTIJO, Rua da Bela Vista
AEROMOTOR SANFER o moíno que resistiu ao
ciclone — FERROS para construções, ARAMES,
ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimen-
tos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Ca-
minho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

Grande Concurso de Prognósticos de Futebol

Voltamos hoje a publicar os cupões de prognósticos deste valioso Concurso, que continua despertando interesse entre os nossos leitores.

Resultado do Concurso de Prognósticos

Cupão N.º 15, de 28-12-58—Cupões entrados: 109, dos quais cinco foram = anulados, por não poderem ser considerados.

VENCEDORES: — Manuel P. Ventura Ribeiradio, R. Miguel Bombarda, 58; Raul Quirino Teixeira, Rua da Misericórdia, e Victor de Brito Pontes, Café Aliança, todos de Montijo, que acertaram em dez resultados, a quem compete a participação no 2.º prémio, de Esc. 100\$00, a receber nesta redacção por compras, em estabelecimento à sua escolha.

Descriminação das classificações por concorrentes: 3 com 10 resultados certos; 17 com 9; 39 com 8; 30 com 7; 13 com 6; e 2 com 5. Soma 104 e 5 anulados - TOTAL 109 cupões.

Campanha Pró-Clube Desportivo de Montijo

Des 104 cupões válidos entrados, todos os concorrentes acertaram nos vaticínios relativos ao jogo Montijo-Beja.

CORTE POR AQUI

Cupão N.º 17
Concurso de Prognósticos de Futebol
de «A Província»
Domingo, 11-1-59

2.ª Divisão (Zona Norte)		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Leixões	Boavista	Atlético	Oriental
Gil Vicente	Oliveirense	Coruchense	Farense
Vianense	Chaves	Serpa	Arroios
Espinho	Tirsense	Juventude	Sacavenense
Vila Real	Peniche	Portimonen.	Almada
Sanjoanense	Marinheense	Olhanense	Beja
Salgueiros	Portalegre	Estoril	Montijo
Campeonato Nacional da 1.ª Divisão			
		Sporting	Porto

Nome

Morada

Localidade

«A Província»

Cupão N.º 17

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo, 11

JOGOS FLORAIS DO MONTIJO

Organização do Jornal «FESTA»

Conforme foi anunciado oportunamente, realizou-se em 17 do mês findo, no atraente Cinema-Teatro Joaquim de Almeida, desta vila, com grandiosa concorrência, o sarau final dos Jogos Florais das Festas de S. Pedro, do Montijo, uma interessante iniciativa do semanário «Festa», brilhantemente organizado pelo nosso confrade, Gentil Marques, o qual foi coroado de completo êxito.

Devido à absoluta carência de espaço, só a partir do próximo número poderemos dar a respectiva reportagem e comentários, feitas pelos nossos estimados colaboradores srs. Eduardo dos Santos Baeta e prof. José Manuel Ladeira.

A esses srs. e aos nossos leitores, pedimos as devidas desculpas

BASQUETEBOL

O Montijo vencedor do Vitória de Setúbal, marcou lugar para disputar o Nacional da 1.ª Divisão Vitória, 48 - Montijo, 50

Jogo disputado no Campo dos Arcos, em Setúbal, a contar para o Campeonato Regional.

Alinharam e marcaram:

VITÓRIA: — Seabra, Sampaio de Andrade (20), Faria (13), Guerreiro (4), Humberto (2), Farinha (8), Manique (1) e Santos. MONTIJO: — Adriano, Américo, Tomás (22), José Maria (7), João Bernardes (15) e Teodemiro (6).

Árbitros: — Daniel Medeiros e Henrique Correia.

O Montijo deslocou-se no passado domingo a Setúbal, para jogar uma cartada difícil, porque o Vitória caso vencesse a partida ainda poderia chegar à 1.ª Divisão.

O Montijo mesmo perdendo este jogo, ainda poderia classificar-se, mas pôs grande empenho em vencer, porque no desporto às vezes aparecem desagradáveis surpresas, que poderiam ser funestas para as aspirações da equipa.

Por isso a partida foi renhidamente disputada, chegando o intervalo com o Montijo a vencer por 23-20.

O jogo continuou a ser arduamente disputado e ao soar o apito para finalizar o prélio, os montijenses eram os vencedores por 50-48, dois pontos de diferença, que vêm demonstrar como a partida foi equilibrada e emocionante.

Já na primeira volta o Montijo venceu o Vitória, com dois pontos de vantagem, 44-42.

Destacou-se neste jogo o montijense João Bernardes, actuando em grande velocidade, desbaratando a bem organizada defesa adversária e encestando com facilidade, pois foi dos que mais contribuíram para o êxito da sua turma.

Arbitragem absolutamente imparcial, pode-se considerar excelente.

No próximo domingo o Montijo recebe o Barreirense, Campeão Nacional da modalidade.

José Rosa

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Montijo, 5 - Beja, 0

Os locais sem jogarem bem, ganharam facilmente...

Sob a arbitragem do Sr. Salvador Garcia, de Lisboa, as equipas alinharam:

MONTIJO: REDOL (AZEVEDO); MORA e BARRIGANA; SANTANA, PINTO e ANDRÉ; BARRIGA, SERRALHA, VEREDAS, GARROA e ROMEU.

BEJA: Lança; Sanina e Madaleno; Meira, Apolinário e Vladimiro; Varandas, Franco, Perdigão, Bacala e Vaz.

As duas equipas iniciaram o encontro frouxamente; o Montijo, convencido da sua superioridade e os bejenses, a acautelarem-se procurando evitar uma derrota robusta.

O jogo por isso, foi feito aos repelões, sobretudo da parte dos locais, a quem justo seria exigir mais, não só pela magnífica posição que ocupam na tabela da classificação, como pelo que se tem dito em diversas entrevistas concedidas por jogadores locais, na grande imprensa da especialidade.

Do Beja dada a sua classificação, pouco se esperaria, muito embora peze o facto, de a equipa contar com bons elementos.

O primeiro tempo, terminou com os visitados a vencer por 3 golos sem resposta, obtidos por BARRIGA, na transformação de um livre indirecto; SERRALHA com um bom golpe de cabeça; fechando a conta VEREDAS com um bom remate por cima de Lança, aproveitando bem, quando este saiu ao seu encontro.

No segundo tempo, marcaram-se mais dois golos; 1.º da autoria de BARRIGA, com a colaboração de Lança, que deixou fugir a bola por debaixo do corpo e o 2.º, por VEREDAS com um excelente remate ao ângulo superior direito da baliza.

No Beja que como conjunto pouco valeu, salientamos: Lança, só culpado no 4.º golo, Apolinário e a espaços, Franco.

Nos MONTIJENSES que fizeram fraca exibição, merecendo sem dúvida o resultado, gostámos das actuações de ROMEU, BARRIGA, PINTO e VEREDAS. A arbitragem merece boa nota.

ARTUR LUCAS

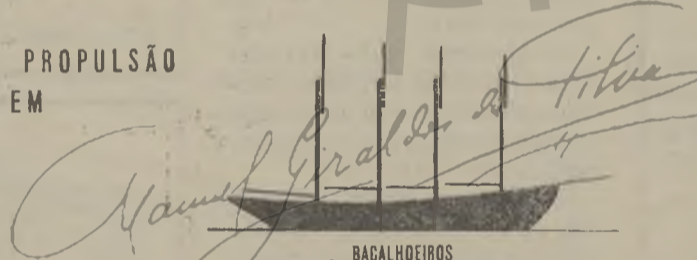
CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES
Montijo, 2 — Cuf, 1

MUITOS



MWM DIESEL

JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO
E EM GRUPOS AUXILIARES EM



BACALHOEIRO

MONTIJO



CARGUEIROS. ARRASTÕES

REBOCADORES E BARCOS
DE PILOTOSEMBARCAÇÕES FLUVIAIS
DE PASSAGEIROS

TRAINEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VELETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA
DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 66 01 27/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ORÇAMENTOS

Recordações de um Aldeano ao redor de 1900

31 DE DEZEMBRO DE 1899

Por - Luís Maria Nogueira

Estava-se no fim do ano e do século. Nesse dia festejou-se em minha casa essa data, o que não era costume.

Meu pai disse-nos — «Vamos festejar a entrada de um Novo século, porque anos ainda podemos passar muitos, mas a entrada de outro século, nenhum de nós assistirá».

E comeu-se à ceia chouriço assado nas brasas, regado com o vinho novo da terra. De toda a família que assistiu a esta passagem de século, só eu existo, e já lá vão cinquenta e nove anos; mas nem por isso estou convencido, que o tempo me poupará para fugir à profecia de meu pai.

Gostaria de atingir o próximo século? Sem dúvida. Não por egoísmo de ver desaparecer os outros, e eu continuar ainda vivo, mas sim para poder apreciar até que ponto o homem (e quando falo em homem, quero dizer o ente humano) conduzirá a sociedade actual.

Eu devo desde já confessar — sou profundamente humanista. Eu creio no Homem!

Apesar de tantos malefícios de que o acusam, lembro-me que foram outros homens, que se ergueram sempre; e muitos pagando com a vida, para se oporem a esses malefícios.

Esta luta que se trava há miléneos, a que uns chamam o Mal e outros o Bem; estou convencido que a maior parte, na profundidade das suas consciências e, nas épocas sociais que atravessaram, batalhavam convicções que o seu era o melhor caminho a seguir.

Entretanto em todas estas lutas porque tantos ho-

mens se têm batido, cheguei a meio deste século vendo tantas coisas que só existiam em fantasia e hoje estão transformadas em realidade.

Vejo atravessando os espaços voando, toneladas de peso. A máquina substituindo o braço do homem, em trabalhos dos mais duros, e que ele tinha de executar. A técnica em todos os campos vai melhorando e simplificando as suas actividades vitais.

A medicina travando luta feroz contra a doença; e vencendo-a tanta vez.

A própria natureza de que ele é suprema encarnação vai sendo devassada pouco a pouco no seu mistério de muitos séculos.

No convívio da sua vida social as palavras fraternidade e solidariedade — embora também lentamente, vão sendo uma realidade.

Vejo na minha terra instituições que naquela data não existiam. Cantina das escolas, orfanato para proteger crianças desamparadas, a casa da criança vai ser uma realidade, um Asilo para amparo da velhice, um Hospital que vai alargando cada vez mais a sua acção meritória, e um coração generoso de um Montijense que leva à sua custa, os seus pequenos patricios pobres a tomar durante o verão o ar iodado da praia.

Por todo o mundo corre esta lufada que vai deruindo e varrendo egoísmo e avarezas mesquinhas e sórdidas.

E tudo isto ainda é pouco? Sem dúvida.

Mas todos sabemos que a evolução das sociedades humanas têm vindo caminhando numa marcha lenta, mas constante e firme.

Bombarral

(Atrazado)

— Pelo Conselho Municipal foram aprovadas as bases do orçamento camarário e o plano de melhoramentos a realizar no próximo ano pela municipalidade

bombarralense. Além de diversas obras cuja efectivação está pendente de estudos e da concessão de comparticipações do Estado, referentes a abastecimento de águas às povoações de Famões, Carvalho, Rossio do Carvalho e Boa Vista; reparação, a betuminoso, da

estrada do Carvalho ao Salgueiro; electrificações das povoações de Famões, Portela, Baraçais e Azambujeira, construção das escolas de Portela, Sobral do Parelhão, Salgueiro e Casalinho, pendente da entrega dos respectivos terrenos aos empreiteiros, prevê-se a realização em 1959 dos seguintes melhoramentos:

— Na Freguesia do Bombarral — Prosseguimento da construção da avenida de acesso ao hospital da vila e conclusão do arranjo urbanístico da Praça do Município, com um dispêndio de 300 e 200 contos, respectivamente.

— Na Freguesia do Carvalho — Continuação dos trabalhos de construção da estrada de A dos Ruivos à Vermelha (limite do Concelho), reparação da estrada da Torre Bela ao Carvalho (1.ª fase) e construção da estrada do Vale do Grou ao Salgueiro (1.ª fase), avaliados, respectivamente, em 140, 216 e 220 contos,

— Na Freguesia da Roliça — Captação de água no Vale do Rôto, destinada ao abastecimento de marcos fontenários e lavadouros públicos das povoações de Columbeira, Roliça, Azambujeira dos Carros e Baraçais e para reforço do caudal que abastece o Bombarral e as povoações de Sobral, Vale Covo e Sanguinhal, no valor, por estimativa, de 1.200 contos; construção do lavadouro público, marco fontenário e arranjo do largo de S. Mamede, no valor de 120 contos.

— Na Freguesia de Vale Covo — Prevê-se a construção do lavadouro público, logo que as disponibilidades do abastecimento de águas o permitam, calculando-se o seu custo em 60 mil escudos.

Está previsto em 2.537 contos o montante da despesa (ordinária e extraordinária) do orçamento camarário. — (C.)

NATAL

(Continuação da primeira página)

se interessar pelo cultivo dos mais elevados sentimentos que transformaram homens bárbaros em santos e cobardes em heróis, enchendo a história humana de milhares de exemplos de quanto pode a vontade, a inteligência e o coração.

Neste Natal de 1958, em que os homens, por momentos, certamente deixarão de pensar nos espaços interplanetários, ficamos meditando sobre a evolução da inteligência humana, a qual, em relação à claridade e à simplicidade que da singeleza da mangedoura irradiam, caminhou em sentido diametralmente oposto quando tudo indicava um caminhar paralelo.

Os tempos que correm não permitem qualquer paragem na luta constante que o homem trava com os outros e consigo próprio, mas é preciso quedarmo-nos um pouco e naquela Noite em que as estrelas parecem querer descer um pouco mais para que

o seu brilho tenha maior luz aos olhos do pobre mortal, pensemos uns minutos apenas no real significado do coro que pelas quebradas das serras rolou até às campinas, neste cantar doce, meigo e transcendente, ressumando paz e sossego, tranquilidade de espírito e amor fraterno, prelúdio duma humanidade mais feliz e compreensiva: «Paz na terra aos homens de boa vontade e quem Deus quer bem».

É esta mensagem que temos necessidade de inculcar no espírito dos jovens de hoje para que o amanhã não seja ensombrado de negras e temerosas nuvens e lhes crie o complexo do medo de viver; do receio de amar; da passividade perante a crueza da vida; da imobilidade espiritual em presença da tentação; da paralização mental em face do gozo lascivo; do não vale a pena lutar porque o mundo será cada vez mais complicado.

Deitemos a mão ao que cai junto a nós sem forças para continuar: Ajudemo-lo a levantar-se. Será, talvez, um transportador de uma nova «claridade» junto de tantos milhares que caminham ombro a ombro conosco sem que tenham oportunidade de compreender esta palavra mágica que nos faz vibrar e sentir mais perto do coração o sofrimento ou a alegria daqueles que vivem e morrem ao nosso lado: NATAL!

Joaquim Silva

E essa marcha jamais recuará. O homem de posse dos mais variados e complexos conhecimentos da sua inteligência e do seu coração, há de acelerar cada vez mais rápido, a ascensão que o conduzirá a usufruir fraternal e solidariamente toda a soma de benefícios gerados pelo seu fecundo trabalho e saber.

Por tudo isto eu creio no Homem!...

Singular Amor!

(Conto) Por - Alvaro Pereira

(Continuação)

E atirou-se pela porta adentro. Foi ao quarto de Guilherme, do seu querido menino, e, aí, encontrou a caminha vazia e o silêncio das casas desertas.

Quis gritar por alguém mas as forças traíram-no. Qualquer coisa de estranho pairava à sua volta a fazer-lhe sentir que algo de anormal se passara: A porta da rua aberta de par em par e próximo dela, ali mesmo, a seus pés, uma mancha de sangue, rubra, a marcar sem dúvida o doloroso acontecimento e a matar aos poucos a esperança do falso boato.

Então gritou a enormidade da sua dor. Por aquele rosto calcinado pelas agruras da vida deslizou o pranto como cachoeira a sondar o abismo.

Correu ao hospital e aí soube finalmente toda a verdade. O seu menino estava muito mal, tão mal que a ciência duvidava de o poder salvar. Mas a vida é feita de esperanças, mesmo quando nela se refugiar a dor.

Talvez por isso pelo atormentado espírito de Chigunça passou, como clarão a prometer mais luz, a imagem do milagre. Se a ciência do homem punha em dúvida a salvação de Guilherme, a fé em Deus podia talvez salvá-lo.

Chigunça não era crente, no verdadeiro sentido desta palavra. Nunca tivera ocasião de estar a sós com o Senhor. Mas, naquele momento, pareceu-lhe que essa falta poderia ser relevada se as suas preces fossem inteiras,

totalmente, dirigidas a Deus. E orou com fervor, com sentimento impregnado daquela natureza rude mas abrasadoramente sincera.

Elevou a sua alma aos recônditos da fé e aí, no ardor da oração, procurou refúgio para a dor do seu desespero, da sua incontida angústia.

E Deus pareceu ouvi-lo, porque lhe devolveu, passados tempos, o seu querido menino...

* * *

Guilherme fez-se homem e como senhor da sua vontade procurou novas terras onde os proventos fossem mais certos e mais compensadores.

Do velho Chigunça ele lembrar-se-á hoje, talvez, como figura saudosa que o tempo tem-se encarregado de desvanecer. É que os homens depressa esquecem os seus tempos de criança. Quando os recordam é como imagem associada a coisas que eles gostariam ainda de sentir, mas... pouco mais. A ansiedade de viver o momento presente acaba por estragar os últimos vestígios desse passado.

É por isso que Chigunça bebe demais e lamenta a mágoa do seu esquecimento, do seu abandono. Ainda tenta acariciar outros meninos mas as mãos, já trémulas, nervosas, dificilmente sabem fazer carinhos.

E chora de saudade, sobretudo quando há alguém que escuta a sua dor e lhe dá novas do seu Guilherme, que lá longe, por terras estranhas, ganha o pão de cada dia, talvez a pensar no tempo em que um preto ensinava certo menino a descobrir a beleza da vida e a sentir a alegria de uma alma cheia de amor.

Se tal acontecer, a mensagem de Daniel Chigunça não terá sido de todo esquecida. Alguma coisa ficará a recordar o homem que tinha no coração uma prece de bondade para todos os indivíduos que o escutavam, para todos aqueles que bastas vezes lhe ouviram dizer:

— Senhor! Eu trago no coração uma mensagem de esperanças que gostaria de confiar a todos os homens de boa vontade!

Haverá por aí alguém que a queria aceitar e a deseje transmitir para bem dos homens de amanhã?

N.º 4



ARCO-IRIS



1-1-959

Página mensal de colaboração dos nossos leitores e assinantes

Gloria in Excelsis Deo

Podem unir-se os vários elementos
— O frio agreste, a chuva torrencial
E a grande fúria indómita dos ventos
Desencadear um riço temporal...

Podem mesmo apagar-se por momentos
As estrelas na Noite de Natal,
Que nem por isso se ouvirão lamentos
Por mais forte que seja o vendaval.

É noite de consoada... no calor
De cada coração há paz e amor
E em cada lar o brilho duma luz...

No homem, na mulher ou na criança
É mais ardente a fé, mais viva a esperança
Nesse presépio onde está Jesus.

Corvelhal (Bambarral)

José Ferreira Ventura
(Venutra)

ESPERANÇA!

Esperança!
Ilusão dos Pobres.
Silêncio Incerto,
Algo que se quer e não se alcança.
Flor entre espinhos,
Pétalas que caem sem murcharem
Aurora desfeita ao morrer
Graça concedida ao nascer
Para que o destino se cumpra
E viver!...

Esperança!
Palavra vã
Regalo dos Pobres. Náuseas dos ricos.
Sorte que não é sorte. Dom que não é dom
Pedaço de céu prometido
Orgulho nunca vivido
Nas nossas vidas.
Esperança!
O que todos têm e ninguém quer doar sua parte.

(Vila Real de St.º António)

Alfredo Campos Lopes

YOGHURT
BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027

Uma grande paixão

Eu e o meu velho amigo, encontrámo-nos. Vinha acompanhado duma rapariga loira, que me foi apresentada como prima. Conversámos um momento, e depois seguimos rua abaixo. Ela ia no meio, quase muda, e nós falávamos, falávamos numa animação constante.

Eu olhava-a e sentia uma força interior que me fazia contar coisas fantásticas, maravilhosas.

Quando eu falava e lhe fazia perceber que a queria introduzir no assunto, ela sorria-se. A conversa desviava-se já do meu amigo. Ele percebeu-nos e adiantou-se.

Daí a pouco, sem saber como, eu e ela caminhávamos de braço dado. Não andávamos, deslizávamos como se o chão debaixo de nós não existisse. As ruas pareciam nunca mais acabar.

Daí a instantes, o meu amigo, não sei bem porquê, caminhava já em frente acompanhado duma esbelta moça.

Com o braço metido no dela nós íamos conversando em tantas coisas, tão diversas, que tudo se unia para o mesmo fim: o amor. Passei-lhe o braço pela cinta e o meu queixo encostou-se me-

MONTIJO
P'lo Natal, Natal!...

Há neve nas serras,
Campos não têm flores;
Geadas nas terras,
Crença nos pastores.

Fé na mocidade
Sedenta de luz;
Amor, caridade...
Menino Jesus!...

Rezam pobrezinhos
A' luz do luar;
Cantam passarinhos
No lindo pomar.

Canto d'alegria...
Tão sentimental!...
Sentida harmonia...
Amor fraternal!

Amor e oração ..
Fé universal!
Sente o coração...
P'lo Natal, Natal!...

Natal de Jesus,
Nosso Salvador!
As almas dá luz
Bendito Senhor!...

Criador dos Céus,
Da Terra e dos mares;
Tudo louva a Deus
Em Vossos Altares!

José do Nascimento Teixeira
(Alfaiate)

Penamacor

(Um sonho)

gamente ao ombro dela. Então o meu amigo aproximou-se de nós e disse que era preciso andar, andar mais depressa...

O combóio estava a partir. Cheguei-me aos ouvidos da jovem que me caía assim nas mãos, e perguntei-lhe porque ia tão cedo embora.

— Oh! tenho que ir, e custa-me tanto!...

— Mas para onde? Donde é?
— De...

Por - Alexandre Vaz

— A rua, posso saber? — e encostava o meu rosto ao dela.

Ela por sua vez encostou a sua face mais à minha e disse, meigamente:

— Não há rua...
— Então?
— É aldeia.
— Que aldeia é?
— Para me ir ver depois...?

E se eu não fosse?
— Oh, decerto que morreria!...

O meu amigo tinha desaparecido.

Eu respirava-a, embebia-me todo nela, aspirava o aroma inebriante dos seus cabelos, sentia-lhe o arfar inquietante dos seios, o coração pulsando, latejando.

E amava-a inconscientemente, sem querer, como nunca amei na minha vida. Vê-la, foi adorá-la. E ela deixava que eu a amasse assim loucamente, e perturbava-se porque amava também. Pareceu-me que estávamos perto da estação.

Ela parou .. e olhou-me enternecidamente.

Tomei-lhe os braços pelos

ombros e cheguei-a mais a mim. A sua cabeça deixou-se cair para trás.

Então contemplei-a um momento, um doce momento! — e ela sorriu-se dócilmente para mim. Tive-a longo tempo nos meus braços; olhei com enlevo o seu rosto: nos lábios não se lhe notava a mais leve tonalidade de «baton».

Ela fixou-me extasiada. Parecia que os seus lábios diziam baixinho:

— «Leve-me consigo para

muito longe» — e eu, apeteceu-me levá-la.

Apertei-a mais, e quis beijá-la; mas o pudor susteve-me o ânimo. Ela percebeu a minha hesitação, e ofereceu-me ternamente os lábios que eu beijei sôfregamente, apertando-a com loucura nos braços. Nesse momento delicioso pareceu-me que os pés se desprenderam da terra, e nós subíamos, subíamos, embalados aos céus...

No quarto de banho uma porta bateu forte. Dei duas voltas no travesseiro e arredei um pouco as mantas de mim...

Havia acordado.

A luz do sol entrava a jorros no meu quarto.

No dia anterior tinha recebido uma carta do meu amigo com uma fotografia dele e da irmã.

Leio, Assine e Divulgue:

«A PROVINCIA»

NOIVADO

(a Alguém, pelo seu enlace matrimonial!)

Que encontre no novo estado
A felicidade e carinho;
Com o marido a seu lado,
Num risonho e farto ninho.

Do coração lhe deseja
Quem estas quadras fez;
E sua mãe ainda veja,
De dois, ficarem três.

Eu também desejo ver,
Em tão gentil par;
Uma boneca p'ra fazer,
O encanto do seu lar!

(Montijo)

Violeta